

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

PELO motivo de nos ter chegado já tarde, só no próximo número publicaremos a crítica que o nosso ilustre colaborador e brilhante poeta Ex.º Sr. Coronel Cardoso dos Santos, fez ao livro intitulado «Do Amor e da Mulher», da autoria do nosso querido amigo Manuel Canhão.

DEU-NOS o prazer da sua visita, o nosso prezado colega «O Sul de Angola» que se publica em Mossâmedes e que tem como director, o ilustre advogado e publicista, Sr. Dr. Elmano Cunha e Costa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

TEMOS presente o 1.º número de «O Zoófilo», órgão da Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa, que tem como director o Comandante Ex.º Sr. Carvalho Brandão.

Contendo 24 páginas, impressas em bom papel e soberbo aspecto gráfico, publica logo de entrada o seguinte apêlo aos sócios da benemérita colectividade:

«Pedimos-lhe o mais decidido apoio, digno dos seus sentimentos de amor e piedade pelos animais que sofrem.

«Lembra-vos que a Sociedade só poderá desempenhar cabalmente a sua missão quando contiver no seu seio todos os amigos dos animais. A vós cabe esforçar-vos porque esta aspiração se realize. Não guardeis êste número à varamente: lêde-o, meditai-o; mostrai aos indiferentes e aos indolentes o que é e o que tem de ser a obra da nossa Sociedade, em face do movimento zoófilo internacional».

E' bem digna de carinho esta grandiosa obra de auxilio aos animais e merecem a admiração de todas as almas boas, os dirigentes de tam útil quanto meritória colectividade.

TEM passado bastante incomodado de saúde, o nosso prezado amigo e distinto colaborador Ramiro Farinha, por cujo restabelecimento fazemos sinceros votos.

Jardim de Infância

Com farta assistência realizou-se conforme estava anunciado, o grandioso espectáculo no Portugal Cinema, cujo produto é destinado à criação do Parque Infantil da Ajuda.

Começou o espectáculo com uma sessão solene a que presidiu o Ex.º Sr. Governador Civil, secretariado pelos Ex.ºs Srs. Engenheiro Cancela de Abreu, presidente da comissão concelhia e dr. António Ribeiro Ferreira, da União Nacional.

Falou em primeiro lugar a nossa estimada colaboradora Ex.ª Sr.ª D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, que durante bastante tempo, prendeu a numerosa assistência, descrevendo minuciosamente toda a sua acção desde o primeiro dia em que neste quinzenário, lançou a público a sua terna iniciativa, em prol da instituição dum Jardim de Infância na Ajuda.

As ovações de que a ilustre senhora foi alvo ao concluir a sua descrição, bem patentearam o grande aprêço que os habitantes da freguesia da Ajuda lhe consagram.

Seguidamente falou o Ex.º Sr. Coronel Cardoso dos Santos, a quem todos desejaríamos ouvir por muito mais tempo, pois a a sus dissertação foi tam encantadora, que ao terminar, os aplausos pareciam não ter fim.

A seguir o Ex.º Sr. Dr. Xavier da Silva, enumerou com interessantes dados estatísticos, o que lá fora se faz a favor da criança, a quem o Estado presta superior atenção.

E por último, o Ex.º Sr. Dr. Tavares da Silva, presidente da Comissão da U. N. da Ajuda, num empolgante discurso, que lamentamos não poder publicar na integra, pelo motivo da falta de espaço com que lutamos, ao referir-se à obra colossal que áquele Salão tinha le-

(Continua na página 6)

A Filial de O NOVO MUNDO DE ALCANTARA

Travessa da Boa Hora, 53-D

apresenta ao público ajudense a tabela de preços de alguns dos seus artigos, para que se convença de que é esta a casa que mais barato vende:

Crepe da China desde	7380	Camisas para senhora, desde	2575
Opalines, metro	2815	Camisas para criança, desde	1820
Tecidos Prala, para vestidos, metro	2860	Camisas de riscado, p.º homem, desde	5595
Chitas muito largas, metro	2840	Camisas de popeline teclida a	19880
Riscados camiseiros, metro	1855	Camisolas para homem, a	2560
Popelines teclidas, metro	5825	Meias para senhora, desde	395
Patene crú, muito largo, metro	1835	Peças para homem, desde	555

Grande sortido em artigos de verão como eponges, gorgorinas, cassas, etamines, piquets, etc., etc.

Travessa da Boa-Hora 53-D

(Defronte das escadas do Bairro Económico)

COMEÇA dentro em breve a publicar-se em Lisboa uma interessante revista de 16 páginas, que se intitulará «Fama», contendo variadas secções, embora curtas, contos, poesias e curiosidades.

A sua tiragem será de muitos milhares de exemplares e a distribuição completamente grátis, far-se-á em cafés, teatros, cinemas, etc.

A Empresa é constituída pelos nossos amigos Alexandre Rosado, Costa Júnior e Américo Marques.

REFERIU-SE o nosso prezado colega «Voz de Belém» no seu último número às excursões que «O Comércio da Ajuda» promove êste ano, a vários pontos do país.

Pela gentileza da referência, nos confessamos muito agradecidos.

NO florescente Ajuda Clube, realiza-se amanhã o baile da «Pinhata», para o qual estão reservadas inúmeras surpresas e atractivos, e que vai decerto decorrer no meio da maior animação e alegria.

REALIZA-SE no próximo dia 29 de Março, no Rio Sêco Sporting Clube, uma festa de homenagem a Artur dos Santos, filho dêste bairro, levada a efeito por uma comissão.

O programa consta dum acto de variedades desempenhado por «As Caprichosas» com a colaboração do conhecido amador dramático João Antunes, seguindo-se um certamen de fados em que tomam parte algumas das maiores figuras da Canção Nacional.

IMPORTANTES foram os bailes que durante o Carnaval se realizaram na sede do Casa Pia Atlético Clube, dançando-se animadamente até alta madrugada.

EFECTUA-SE no próximo sábado 7, no Belém-Clube, o tradicional baile da «Pinhata», que deve revestir grande brilhantismo.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

DO ROSSIO À AJUDA

A nossa freguesia, uma das mais populosas do concelho de Lisboa, precisa que todos a olhem com carinho, aquele carinho que as entidades oficiais dispensam sempre às restantes freguesias, parecendo esquecer que os ajudenses pagam, como quaisquer outros, as suas contribuições.

E' de lamentar que sejamos sempre esquecidos quando um melhoramento se tem a introduzir, constante do plano geral de beleza citadina. Não sabemos mesmo como explicar essa indiferença renitente, esse mal querer arrelhiador.

Um dos problemas, dentre muitos, que urge solucionar é o da carreira eléctrica que serve a freguesia e que, começando no Rossio, termina no Largo do Cemitério (rua das Açucenas), despejando passageiros para o Caramão, Cazelas, Portela e Outurela, bem como para o Moinho Encarnado, Cruz das Oliveiras e casais dispersos pelas proximidades da Serra de Monsanto.

Os carros que servem a nossa linha são escassos e mesmo esses escassos carros são difficilmente ocupados por indivíduos que aqui se destinam, como vamos ver.

*

Às sete horas da tarde, mais palmo menos dedo, hora da saída dos empregos, junto da barraca do expedidor do Rossio, lado Norte, comprime-se todos os dias enorme multidão, olhos fitos na embocadura da rua Augusta.

Carro que apareça com bandeira Ajuda ou Calçada é incontinentemente assaltado — à semelhança do que se fazia no Far West Americano às heroicas deligências das aventuras mirabol-trágico-dramáticas de Texas Jack, o idolo dos meus saudosos tempos de *menino e moço* — por essa turbamulta, sem consideração por crianças e velhos. Quem tiver *bôa perna* é que apanha essas *aves raras*, enquanto os desgraçados a quem a

pouca sorte dotou com *má perna*, se conservam na expectativa dum outro carro, que só aparecerá meia hora depois.

Deixemos essa multidão de infelizes no Rossio, lavando a cara com a chuva que não deixa de cair, entre-tendo-se com os anúncios fantasmagóricos do Rei das Meias e do Calçado Portugal ou saboreando (com a vista, é claro!) as belas ninfas que transitam dum para outro lado, e tomemos esse carro que vai completamente cheio de... passageiros, porque as passageiras (*incubile re*), em vista da sua *má perna* para estas cousas, não poderam embarcar, com excepção de qualquer uma, por força aparentemente bonita e cinéfila, a quem algum menino extremamente delicado (que os há sempre) obsequiosamente a pegou ao colo e a içou para a plataforma, depois daqueles salamáleques usuais que têm por remate um langoroso *muito obrigada* e um platónico *não tem de quê*.

Na rua do Arsenal o nosso heroi caminha como as cavalgaduras africa-

nas, como aqueles saudosos (para mim) carros puxados por 30 e mais juntas de bois... e vacas, evidentemente, porque o trânsito é enorme de carrapanas animalescas, bem como de carroças motorizadas, vulgarmente conhecidas por automóveis.

Chegados ao Corpo Santo, o sinaleiro apita, o carro pára, e os viajantes pedestres passam defronte do eléctrico (em oblíquo, a fugir sempre para a obrigatória perpendicular que rodunda, a mór das vezes, numa desastrosa curva.

O trânsito está livre. A barcaça chega ao Cais do Sodré onde despeja metade da tripulação.

Podéra não! Podendo pagar só uma corôa, viajando naquele carro, que necessidade temos nós de pagar nove tostões e meio, tomando um carro para Algés ou Dafundo? Era sermos umas completas alimárias!...

O barco, alijado, vòa por aquela Avenida 24 de Julho, como gazela em savana ou como caloteiro perseguido por crédores, e num ápice chega a Santos.

Digo num ápice porque quando vou perguntar, como todo o rapaz delicado e cavalheiresco, se o fumo do meu charuto, marca «Bons»... da Tabaqueira, incomoda, umas mãos finas, resguardadas por luvas perfumadas com *rêve d'or*, caem-me sobre as faces, fazendo-me ver o Cruzeiro do Sul e todas as Ursas, da maior à mais pequena, dêste mundo e do outro. Estonteado com tal facilidade de manejo e mandando — *in mento* — a minha vizinha para o diabo que a carregasse mais a sua mão pesada, só dou por estar em Santos quando ouço o erucitar de dois interessantes corvos, pertença dum quiosque que vende o copo de capilé a \$30 e o de soda a \$50.

Vejam: que desgraçada terra esta em que a soda tem mais consumidores que o capilé...

(Continúa na página 7)

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGLIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.

Serviço nocturno às sextas-feiras

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Fatos, Sobretudos ou Gabardines

em prestações de 10\$00
semanais com BONUS

Casacos de toilette, género inglês, ou vestidos tailleur para senhora, em prestações semanais de 3\$50

Continúa aberta a inscrição para esta nova e interessante modalidade comercial, nas condições mais vantajosas. Inscreva-se sem demora na

ALFAIATARIA AJUDENSE, de Manuel Pinto Esterro
Calçada da Ajuda, 127-Telefone B. 184-LISBOA

Até hoje, foram premiados os Ex.^{mos} Srs.: Amadeu Pereira Brito, C. da Ajuda, 248; José Caio, T. Vitorino de Freitas; Libanio dos Santos, C. da Ajuda, 206 e Francisco Pereira, C. da Ajuda, 131, 1.º.

Executam-se também, [fora do sorteio, FATOS A PRESTAÇÕES, SEM FIADOR

EXCURSÕES

Através parte da Estremadura, banhada a leste pelo Tejo e a oeste pelo Atlantico, terá logar a excursão anunciada pelo quinzenário «O Comércio da Ajuda» para 19 de Julho do corrente ano, visto o número de inscritos já ser grande.

Duas palavras para aqueles que desconhecendo a região a percorrer, procuram nestas viagens aumentar a sua instrução.

A partir de Sacavem, seguindo pela Povoia de Santa Iria, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira até ao Carregado, o excursionista admira as lezírias banhadas pelo Tejo, que corre quasi ao longo da estrada.

Em Vila Franca, Povos, Castanheira ou mesmo no Carregado, talvez tenha ocasião de ver alguns cavaleiros que pelo traje lhe desperte atenção. Colete vermelho, calção amarelo, meia branca, barrete de borla orlado de verde, é como se apresenta o campino, português bondoso e de rija tempera que com a mesma facilidade como dança o fandango, péga o toiro que se afaste da manada ou entre na arena duma praça.

Um pouco adiante do Carregado tendes Alenquer, vila de tradições históricas cujo panorama vos encantarão; mais além, Ota, vale fertilissimo rodeado de serras, onde existiram frondosos arvoredos à sombra dos quais a rainha Santa Izabel ensinou doutrina às crianças da época.

A serra de Montejuento com o profundo vale formam excelentes panoramas que admirareis até ao Cereal ou até avistarem A. dos Francos, freguesia das Caldas da Rainha.

O parque, o monumento à rainha D. Leonor, o balneario, a torre da igreja matriz e o mercado, repleto de belas hortaliças e afamadas frutas de mistura com as típicas louças da região, formam um conjunto tão alegre e encantador que convida o excursionista a apear-se para gozar

os encantos da bela cidade ostremenha, que *tem remédio para todos os males.*

Alcobaça, com o seu monumental mosteiro, recorda-nos os monges de cistér e a trágica história dos amores de D. Inês. Entre outras preciosidades dignas de serem vistas, encontram-se os tumulos destes dois reis.

Nazaré, com a igreja matriz no sitio e as pégadas do cavalo de D. Fuas gravadas na rocha, é praia curiosa de alegres pescadores quando o mar bonançoso a bafeja, mas triste e melancólica, quando as alterosas vagas rugindo embravecidas pretendem destruir as frageis embarcações.

S. Martinho do Porto, concha azul celeste, bela praia para crianças. O excursionista não se detem porque tem pressa de adquirir no Alfeizerão o afamado pão de ló desta região.

Tornada, povoação que propositadamente deixamos esquecida na ida para Alcobaça para agora trazer o excursionista de *tornada* às Caldas em direcção a Obidos, vila de aper-

tadas muralhas que poucos visitam, apesar de por si só, constituir o melhor compendio de Historia Patria.

Por S. Mamede seguem para Bombarral, prestando pouca ou nenhuma atenção á Roliça, por falta de indicação, e pelo Ramalhal para Torres Vedras, onde o velho castelo desta região vinicola vos relembra o alvocer da mãe Patria.

Santa Cruz, excelente praia que da Riba Amarela deixa ver a penetração das águas através o furado aberto na rocha tem seus encantos que a falta de tempo não deixa contemplar.

Um bolo de areia comprado nesta praia, um pastel de feijão em Torres, juntos às especialidades adquiridas nas Caldas, Alcobaça e Alfeizerão, constituem um precioso lanche para quem tem de percorrer, embora de auto, os logares do Turcifal, Freixoira, Vila Franca do Rosário, Malveira, Louza, Loures, e Povoia de Santo Adrião antes de chegar ao Lumiar, entrada de Lisboa, que para nós portugueses, é cousa boa, assim como será a bela viagem que acabo de descrever.

Melo Miguéis.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 às 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

MERCEARIA CONFIANÇA
 DE **João Alves**
 CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA com seções de
Tabacaria
Perfumaria
Livraria
 Artigos escolares
 Calçada da Ajuda, 176
 TELEF. B. 757

Instalações eléctricas
EXEUTA
Américo Nitor Dias
 ELECTRICISTA
 PEDIOS 4
 C. Ajuda 167-169
 Telef. B. 552
 onde serão atendidos com a máxima urgência

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA
 R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)
 que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

A Esfinge e o Lago Moeris

Quando há algum tempo seduzida pela magestade das pirâmides de Gizah aqui lhes dediquei algumas linhas, num retrato impreciso e rápido, deixei no esquecimento mais alguns monumentos interessantes do velho Egipto, aguardando oportunidade para romper esse esquecimento apenas aparente, pois é impossível deixar de associar às pirâmides o lago Moeris, a grande Esfinge, os canais, etc.

ricos, quantas perturbações cósmicas passaram já perante a sua inabalável imponência!

As pirâmides são as construções mais antigas do mundo. Trepando ao cimo da mais alta, a de Chéops, poderemos dum metro de altura, numa ascensão dum quarto de hora, avista-se um magestoso panorama, onde a aridez do deserto contrasta com o luxuriante verdejar do vale, numa afirmação de vida impressionante. As palmeiras contornam os canais fecundantes, do mesmo modo que os rochedos emergem do mar ondulado do deserto. Ao longe, dominam as pirâmides de Sakkara, Abousir e Dalchoui, enquanto o sol se estilhaça em faixas sobre o Nilo indolente.

de comprido por 25 de alto; a cabeça mede 9 metros do queixo à frente, o nariz tem 1,70 a boca 2,30 de largura e as orelhas 1,37!... É um monstro irredutível, de granito e de mistério, contra o qual as tempestades, na intermínua jornada dos séculos têm arremetido quasi em vão, apenas lhe mutilando o nariz e o queixo, os olhos mais encovados, a boca rasgada e desvanecida a cor vermelha que a avivou outrora. E contudo, foi desse colosso de força e de imponência que os Mamelucos se serviram como alvo.

O velho Egipto de planícies estonteantes de sol, de areias fulgentes e escaldantes, é, éle próprio, um sarcófago enorme onde repousam, adornadas no mistério dos séculos, as múmias pesadas das estátuas dos faraós, dos colossos, do Karnak, dos obeliscos, etc. São múmias resequidas pelos ventos abrasados de sol, encarquilhadas pelas intempéries, requeimadas pelo clima dos desertos. E essas múmias poderosas, imperturbáveis no grande silêncio meditativo que as cerca e as sufoca de abandono, são impassíveis espectadoras dum passado longínquo e esfíngico, dum futuro desconhecido e impenetrável. Elas enfrentam-no sem temor, adivinhando, aguardam-no imperturbáveis; sobreviventes duma civilização cuja grandeza ainda não foi possível avaliar completamente, a quantas civilizações assistirão ainda? Quantos cataclismos sociais, quantos fenómenos atmosféricos, quantas perturbações cósmicas passaram já perante a sua inabalável imponência!

Em pleno deserto, impõe-se a magestade colossal da Esfinge, figura inquietadora que o capricho dos faraós, talvez os da décima segunda dinastia, ali fez elevar para nos devorar com o enigma do seu problema e do seu olhar de pedra. É o símbolo do sol nascente ou representa, talvez, o deus solar Harmakhis. Os egípcios tinham uma inexplicável preferência pelos monumentos de proporções excepcionais, de aspecto imponente, difundindo uma subjugadora e imperiosa gravidade no ambiente e na alma do espectador. As dimensões da esfinge são espantosas; é um colosso de 57 metros

Perto de Menfis, o lago Moeris, que parece ter sido construído pelo rei desse nome, era também uma obra extraordinária, empreendida para modificar e melhorar a irrigação das terras, corrigindo a transvasação do Nilo, que nas épocas das chuvas mais abundantes, inundava o vale em demasia e quando as águas eram mais poucas deixava-o demasiado enxuto. Tinha 3.600 estádios, 148,km 500 de circunferência, e as águas, recebidas do Nilo, eram conduzidas por um canal de comunicação. Seis meses corriam do Nilo para o lago, e os outros seis do lago para a corrente do rio. Durante este período, o peixe aí criado, rendia ao tesouro real um talento de ouro por dia».

(Continua na página 7)

FITAS... COMICAS

Num dos primeiros dias de Agosto do ano passado, veio à cidade o nosso conterrâneo Zé Ventura, saloio dali das bandas de Mafra.

Entre as várias mercas a fazer estava incluída a compra dum chapéu, de sol ou chuva — designação que é aplicada conforme a época em que é utilizado — para a sua filha Rosa.

Logo que tal soube, a Joaquina, a sua cara metade, também exigiu um chapéu para si, sendo atendida. Mas a Zéia, antiga serva da casa, ainda dos bons tempos do ti Ventura Zé, pai do Zé Ventura, e portanto com uma certa autoridade sobre os patrões novos, saiu-se com esta: — «Sim senhor, élo é chapéu p'ra menina, é chapéu p'ra senhora, só p'ra pobre criada, que anda todo o santo dia ao sol e à chuva, é que não há chapéu. Mal raios partam a sorte de quem nasce desinfeliz».

eléctrico, que o trouxe ao centro da cidade, com o que poupou meio tostão na passagem.

Era tal a preocupação do Zé Ventura na compra dos chapéus, que ao apeiar-se na Praça dos Restauradores, pegou num chapéu que ia pendurado no banco fronteiro áquele em que ele seguia. Mas o dono, que não ia a dormir, nem era saloio, deitou-lhe a mão e descarregou-lhe esta: — «Oh! amigo, larque lá o chapéu, que não é seu!». O Zé Ventura ficou, como é de calcular, perplexo; e que nuca roubara um ceílil a pessoa alguma, ver-se acusado de ladrão!

maravilhas, hein! Trêz, nada menos, ficaram sem os seus ricos chapéus.

Por mais que o Zé Ventura tentasse esclarecer o motivo porque era portador de três chapéus, dizendo até por quanto os tinha comprado no Grandela, não houve maneira de convencer o seu companheiro de viagem da razão que lhe assistia, pelo que não deixou de o fitar de má fé.

— Tá bem, diz-lhe o Zé Ventura, não te anofines, também terás chapéu. E assim, pensando na compra dos chapéus, se meteu o Zé Ventura na camionete da carroira, que lhe passa mesmo à beirinha da porta. Porque, devo dizer-lhes, agora nem já os saloios desprezam esse luxo; já lá vai o tempo em que vinham a pé, ou quando muito a cavallo no seu burrico.

Tentou desculpar uma distração, mas o dono do chapéu é que não se deu por muito convencido. E lá seguiram ambos à sua vida.

Como semelhante sucedeu pouco depois daquele, já em pleno inverno, ali no Portugal Cinema, que ao tempo se chamava ainda Salão Portugal, com um nosso amigo, estimado comerciante desta freguesia e assíduo anunciante deste jornal. Eu conto:

— Tá bem, diz-lhe o Zé Ventura, não te anofines, também terás chapéu. E assim, pensando na compra dos chapéus, se meteu o Zé Ventura na camionete da carroira, que lhe passa mesmo à beirinha da porta. Porque, devo dizer-lhes, agora nem já os saloios desprezam esse luxo; já lá vai o tempo em que vinham a pé, ou quando muito a cavallo no seu burrico.

Ao chegar a Bemfica, saltou da camionete e tomou lugar num carro

Depois de fazer as mercas que o traziam à cidade e de ter adquirido os chapéus, novamente se meteu no eléctrico a caminho de Bemfica e portanto da sua parvozia; mas, eis que no mesmo carro já se encontrava sentado no banco ao lado daquele em que éle se foi sentar o dono do guarda-chuva que de manhã tomara por engano. Logo o reconheceu como sendo o suposto larápio, e vendo-o com três chapéus a que éle ia agarrado desfechou-lhe á queima-roupa: «Oh! seu catita, então o dia correu-lhe às mil

Ao entrar no Salão, para assistir a uma daquelas lindas fitas que ali se desenrolam, notou a presença do seu compadre e amigo Barbosa, e a dum guarda-chuva pendurado nas costas do banco em que estava sentado. Pensou imediatamente em lhe fazer uma partidinha, que consistia em surripiar-lhe o chapéu, escondendo-o debaixo da sua elegante gardabine, ao passar por éle. Mas o diabo é que o chapéu não era do compadre, que tinha o seu à sua frente, e sim do espectador que estava sentado na bancada de traz. Então é que foram elas! O homenzinho, vendo-se roubado (!),

O meu amigo Procópio é um adepto fervoroso de tudo quanto supere laivos de tradição. É fértil em raciocínios que a sua imaginativa brota de improviso, discute com calor e argumenta com segurança, empolgando o entusiasmo da sua eloquência. É um conversador agradável e esportivo, e as suas opiniões são revestidas de um ênho de senatuz e de lenhça. Tem na emergência mais insignificante da vida um apêrosito que exterioriza com graça e encanto.

Na quarta-feira de cinzas, trocara com éle algumas palavras sobre o Carnaval. Um riso de mofa adhorara-lhe aos lábios, como de reprovação das minhas ideias expostas com singelza.

Suficientemente integrado no assunto, demonstraram-me

O dominó de seda azul

Por CARLOS INUBIA

com argumentos clarividentes, a expansibilidade do Mómo, nos três dias de loucura desenfreada, tempos atrás, em paralelo com o declínio presente.

Era uma mesga mediocre do apogeu de outrora!

O Carnaval despir-se dos seus adornos típicos e característicos, provocantes de alegria e de malícia; sofreu a sua injeção de brutalidade e velhacada; perdeu todas as artimanhas embustosas e galhofeiras; sumira-se a animação, a vida, o movimento das ruas e das janelas; colorara na prateleira moralista sens ditos chocarreiros e cavilosos; escondera as facécias jogralescas de espirito e zombaria; e deixara, finalmente, na sua lenta agonia todo o recheio de gracejos picantes e aravia de fálsete e de intriguista.

Num relance de sanidade revivia em contraste actual os célebres batalhões carnavalescos de Alfama, da Ajuda e de Campo de Ourique; desfilava as acrobáticas danças da luta, as movimentadas danças de saloios e de pescadores com o seu folelor regionalista; descrevia as célebres dos velhos, as humorísticas e as históricas, e enumerava os costumes de paródia e de hilariedade, desde as alcaiotas de capote e lenço, os galegos, os matulões de bebês, os importunáveis chéchs com a enfática frase: «uma paquidinha ao velho», os travesti de farya até á incomodativa ceça-rega, os grupos de música infernais, as estudantinas de bandolinistas, etc.

Esmiuçara-me a perfeita confecção dos seus trajes luzidios e caprichosos de galanteria. Destacara-me algo sensibilizado as pomposas batalhas de flores, os carros

ornamentados com fino gós e critério artístico, que desfilaram p a Avenida daerdade...
 E agora?... O truão papá, o personificado papalvo, o eterno basbaque do povo gira das ruas para se instalar no altar da sensaboria, desenxabido, estúpido, insípido e nésio, jungido ágilheta dos preconceitos, inepto nos folguedos...
 Sentia-se tranqüilo nos seus desabafo! Que de inapagáveis e frescas recordações sua memória se reacendia!
 Justificava a época, rememora episódios burlescos e malféicos nos seus reparos logo, surgia a suavizar a dureza das suas apreciações uma percepção em que se vira envolvido na noite deca-feira, num baile de mascaras...
 Nunca a esqueceria o imprevisito do seu indóito!... Era a última noite regabote, de estúrdia e das tropelias: Querira desferse, enterrar bem o carnaval... Boa partidinha!... quem não sofre uma desilusão? Que haja quem se enganega?... Nem tudo que luz é ouro... é bem isto!... Empolgado fez a descriptiva:
 O baile mantinha a animação de beleza esfu-sante. A ampla sala achava caprichosamente decorada de carracons alusivos engalanada de cerradas filax de sorpentinas do variadas cores. A feérica iluminação eléctrica realçava o conjunto harmonioso e captivante pelos efeitos de luz produzida.
 Afluência de má-caracéssia toda a expectativa. Os pares rotolopiavam — desandando-se a garridice das suas fantasias — num estomato folgozão e jovial, pontificando a atracção de órtio e alegria.

Embrenbara-se nesse turbilhão que ostentava alguns resíduos de beizeza aparente e encobria no fundo uma miséria flagrante. Devia o seu tributo á mocidade. Desejava divertir-se, amenizar os nervos excitados, refrescar a alma embutida em preocupações de ternura e de afecto. Ali passaria a noite em atraente convívio. Era essa a sua predominante pretensão.
 Relanceara um olhar perscrutador em redor. Com insistência fitara um dominó de seda azul, que se encontrava próximo e havia-lhe despertado curiosidade pela sua compostura e elegância.
 A orquestra iniciara um tango. Dirigira um captivante convite ao dominó. Dançaram num ritmo candente e seguro, como se tivessem feitos um ao outro. Havia acertado, tinha pr para toda a noite...
 A partitura terminara entre aplausos entusiásticos. Satisfeito, rejuvenescido, acompanhara a dama com solicitude graciosa a retomar o seu lugar e sentou-se ao lado dela. Abocirara-se-lhe, numa íntima convivência, para entabular conversação, e os pés encontraram-se, tocaram-se maliciosamente, num á vontade, sem repúdio... Perpassara-lhe instintivamente a ideia da posse, a ocasião favoreceria os seus intentos... Aquela contacto impulsivo pareceria vincular uma noite de amor...
 Embevecido já pela fácil conquista, assenhoreado quasi da fortaleza rebelde, desenhava-se na sua imaginação febril, as formas plásticas e bem delineadas da sua dama e sentia-lhe o palpitir das suas carnes setinosas e ardentes.
 Deliciado pelo ambiente, pensava desvendado aquele rôsto incógnito que o confundia, admirar-lhe os olhos

faiscantes que o fitavam e pareciam sorrir enigmática-mente por detrás da mascarilha.
 Deveria ser linda e graciosa a dama do dominó de seda azul! Talvez que fosse sua conhecida?.. Arreigara-se-lhe no espirito destruir o obstáculo que se antepunha á satisfação dos seus desejos.
 Tomara uma resolução atrevida, sobretudo de indeleza. Uma das suas mãos subira, inesperadamente, até á face da sua apaixonada, na intenção de levantar-lhe a mascara, mas recuara como impedida por um choque eléctrico...
 No mesmo instante uma sonora e escarvina gargalhada ecoou aos seus ouvidos, deixando-o enleado, confundido e perplexo pelo Indúbrío...
 A dama do dominó de seda azul — o encanto momentâneo e delicioso do seu espirito — que destruiu toda a íntima arquitectura de uma noite de Carnaval, era... um homem.

Favorita Ajudense
 DE **J. J. CAETANO**

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material eléctrico
 GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
 TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense
 DE **ANTÓNIO LOPES MARQUES**

Esta padaria está patente ao publico para serem as suas condições higiénicas

R. ds Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
 TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros — Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 496**

e então de forma tão audaciosa, não esteve com meias medidas, e tal qual o cavalheiro que ia sendo vítima do engano do nosso conterrâneo Zé Ventura, deitou-lhe as mãos ao braço, com toda a gana e fê-lo pôr para ali o seu rico chapéu.

Como o nosso patricio, bem se fartou de protestar a sua boa intenção ao lançar mão da malva, que julgava pertença do seu compadre, a quem queria fazer pirraça, mas o cavalheiro, que não o conhecia, não sabendo por isso que era incapaz de cometer tal acção, é que não se deu por convencido, e é capaz de, a estas horas, ainda estar a duvidar da gracinha a que não achou graça nenhuma.

Se todos os portadores de chapéus fôsem assim tão zelozos na sua guarda, com certeza não apareciam tantos abandonados, como aparecem, nos electricos, comboios, etc.

Dizem-nos as estatísticas, é o artigo que fornece maior número nas arrecadações de objectos perdidos...

*Xico saloio.***João Mendes**

Vinhos recebidos directamente

da Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS**ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE**

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

JARDIM DE INFANCIA

(Continuado da 1.ª pagina)

vado algumas centenas de pessoas, disse:

«Como acudir a esta desajudada freguesia, tão interessante pela sua historia e belezas naturais, quanto infeliz até hoje?

«Mas desajudada e infeliz só até hoje, quero crel-o. E com esta convicção sou feliz, porque sou velho paroquiano da Ajuda; porque amo as creancinhas; porque me comove a desventura dêsses permanentes estudantes da horrivel *escola da rua*; porque sou patriota e ambiciono por isso uma população forte e sã, competentemente instruida e perfeitamente educada, para que a Nação de amanhã seja aquela que o Estado Novo persistente e inteligentemente procura crear, como está fartamente demonstrado por multiplos factos e... poucas palavras — *res non verba*.

«Freguesia desajudada e infeliz só até hoje, disse eu. E assim o creio, desde que tive a honra de sôbre o assunto conferenciar com S. Ex.^a o Sr. Sub-Secretario de Estado das Finanças; disso estou certo hoje, mercê de saber que S. Ex.^a o Sr. Presidente do Conselho foi sôbre o caso ouvido pelo Sr. Sub-Secretario (que no caso pôs o seu interesse pessoal) e S. Ex.^a, em face do desejo formulado por nós e, tanto quanto possivel, justificado, em poucas palavras, aceitou de *bom grado, com muita satisfação mesmo* a ideia e determinou imediatamente que fôsse assegurado o terreno às projectadas instalações

destinado, e que estas instalações fôsem desde já enquadradas na organização official dos Parques Infantis, de que o orçamento vigente do Estado já cuida. E assim assegurado está ao nosso empreendimento participação nêsse orçamento e garantido o auxilio da participação do Ministério das Obras Publicas.

«Eis que o sonho se torna realidade, eis o supremo beneficio que esta freguesia nunca julgou auferir, eis a grandeza de alma e de coração do Estado Novo, tão simples e generosamente posta á prova em prol da freguesia da Ajuda!».

Terminada a sessão solene, foi dada rigorosa execução ao programa, do qual participaram as alunas do Colégio Insulano, interpretando a farça «A noiva do Chico», original do nosso ilustre colaborador Ex.^{mo} Sr. Coronel Cardoso dos Santos, que teve chamadas especiais, assim como as gentis meninas que tão bem se desempenharam dos seus papéis.

Depois, em vários números e sob a hábil direcção do maestro Pavia de Magalhães, o Grupo Orfeónico do Grémio de Belém, fez-se ouvir com o maior agrado, sendo fartamente aplaudido.

Seguiu-se um baile no salão anexo à sala de espectáculo, terminando, de madrugada, com grande animação.

E assim terminou a primeira festa, da série que a grande comissão tenciona levar a efeito, com o mesmo objectivo: Angariar receitas, a favor do projectado Jardim de Infância.

**Este número foi visado
pela Comissão de Censura**

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTOAzulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

**Os bons Vinhos de Cheleiros
da colheita de 1934**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

A Esfinge e o Lago Moeris

(Continuado da página 4)

Esta obra monumental, que despertava uma justa admiração, suscita dúvidas sobre a sua origem. Herodoto afirmava que ele se devia ao trabalho humano, mas outros autores o contestaram, argumentando que em parte alguma se encontram vestígios das montanhas de terra que teriam elevado para abri-lo: 1.100.000 metros cubicos. Teria ali havido um baixio que Amenemhat III transformou num lago de 40 léguas de circunferência, levando para lá as águas do Nilo através dum canal. O nome de Moeris (Miri) significava *lago por excelência*.

A par d'êlo, o labirinto é uma obra igualmente grandiosa e admirável, que só o génio empreendedor dos egípcios, ou talvez a deplorável situação social dum grande povo, poderia legar á admiração dos homens. Mas neste ponto, tenho de fechar o livro amigo que de quando em quando me leva em viagens longas, ao sabor dos meus desejos. O espaço tomado é já muito e seria imperdoável abusar.

A esfinge do deserto, sempre tranquila e magestosa desenha-se na nossa mente a traços nítidos e poderosos; é impenetrável, absorvente, temível como a mudez que a rodeia. A noute, quando desce, envolve-a em sombras compactas, recortadas por um luar fino e mole que se infiltra pelos intervalos dos corpos das pirâmides, que se afunda em sombra e as destaca em luz, que desliza sobre as feições mutiladas e empalidecidas do grande colosso do deserto. Essas feições contraem-se, estremecem nas meias tintas do luar, o dominam, sobrepõem-se á própria alma da natureza emudecida com uma grandeza infinita, ativa, duma beleza enigmática, numa serenidade indómica que assusta. E o seu olhar de pedra, alonga-se pela imensidão do deserto, pela grandeza da planície, pesa no silêncio como se um suspiro da esfinge ficasse suspenso na noute.

Alsácia Fontes Machado.

Clínica Dentária da AjudaC. da Ajuda, 183, 2.^o-Esq.

Consultas das 10 ás 12

e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS**DO ROSSIO Á AJUDA**(Continuado da 2.^a página)

Em Santos, nova multidão... de homens enchem mais uma vez o carro, e o bicharêco põe-se a andar, a nove pontos, como soi dizer-se em calão de Santo Amaro e Arco do Cego. Pelo caminho vai saindo um ou outro passageiro. Em Alcantara apeia-se toda a gente, com exceção de dois ou três empregados da Carris e cinco ou seis policcias. Chega á Boa Hora completamente limpinho, pois policcias e empregados da Companhia fôram-se apeando, a pouco e pouco, entre o Alto de S. Amaro e o Rio Sêco.

Quando não há passageiros para a Ajuda, o carro deixa muitas vezes de lá ir. Dá meia volta, o expedidor apita, o guarda-freio deixa de fumar, o condutor tira os bilhetes da algibeira e êle aí vai nas horas de estalar, calçada da Boa Hora abaixo.

Adeus, meu rapaz; felicidades pela Baixa!...

(Continúa)

Négus.

Bilhetes postais ilustrados desde \$50**Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento**

C. Ajuda, 176 - Telef. B. 757

POEIRA DE GRANEIS**Antipafias**

Um amigo meu, de Lisbôa (porque também os tenho em Peniche) usou um dia, para comigo, da adorável franqueza — *in visso veritas?* — de acusar-me de ser antipático; embora generosamente condicionando: — «á primeira vista».

Olhe amigo... de Lisboa:

Antes de ter sofrido toda a especie de tortura moral que os humanos possam conceber, a máscara a que o senhor hoje chama antipática (embora á primeira vista) não era dura, vincada, de sulcos ásperos; seus olhos também se iluminavam da graça de viver e seus labios também se abriam para o conforto ou para o desabafo de quem pode e sabe rir com alegria — apesar da noite escura (e do seu pesadelo horrível) que foi a minha infancia...

Um dia, porem, a graça de viver e a alegria de sorrir, foram-se com a linda filhinha que era toda a minha força, toda a minha intelligencia, todo o meu supremo ideal no mundo; e eu, estanques os caudais de lagrimas que chorei, ressequida a alma, carreguei, pela primeira vez a viseira, para dentro de mim mesmo.

Depois... deixemos isto, amigo — de Lisboa. Vieram mais desgostos, na ansia do destino ver se conseguia infligir-me algum igual ou outro; ganhei-lhe o geito; fiquei assim... *antipatico*.

Hoje tenho a impressão de que, ao rir-me, se me olhasse ao espelho, houvera de encontrar na face alguns dos rictus do Gwynplaine — o «homem que ri», de Victor Hugo.

Quantas vezes ao mundo passa despercebida a dôr que as aperecias da nossa máscara conseguem encobrir!

E agora só lhe peço que á sua primeira generosidade, amigo, acrescente a de perdoar a ousadia de me ter tornado duplamente antipático, ao pretender justificar-me a seus olhos.

Elzevir.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornecce pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

TRANSPORTES DO ALTINHO

A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

APLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FELTROS E BOINAS

R. Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)

FESTIVAL DESPORTIVO

Em benefício do Asilo Nuno Alvares, internato para crianças do sexo masculino, realiza-se amanhã, no Campo José Manuel Soares, um festival desportivo dedicado a todas as senhoras *belenenses*, com o seguinte programa:

A's 9 horas — 2.^{as} categorias de *rugby* entre o C. F. «Os Belenenses» e Gimnasio Club Português, para o Campeonato de Lisboa.

A's 10,30 horas — 2.^{as} categorias de *hand-ball*, entre o C. F. «Os Belenenses» e Club Desportivo «Os 13», para o Campeonato de Lisboa.

A's 12 horas — 1.^{as} categorias de *hand-ball*, entre o C. F. «Os Belenenses» e o Club Desportivo «Os 13», para o Campeonato de Lisboa.

A's 13,30 horas — Estafeta masculina de 4x1.500 metros, inter-clubs.

A's 14 horas — 1.^{as} categorias de *rugby* entre o C. F. «Os Belenenses» e o Gimnasio Club Português, para o Campeonato de Lisboa.

A's 14,30 horas — Chegada dos concorrentes à prova dos 25 kilometros, para a Pequena Maratona, de organização do jornal «Os Sports», que muito gentilmente colabora neste festival.

A's 15,30 horas — *Cross feminino*, inter-clubs. Distância aproximada: 700 metros.

A's 15,45 horas — Demonstração de *hockey feminino* por duas equipas, das quais fazem parte gentis atletas do «Belenenses» e do Club Internacional de Football.

A's 16,30 horas — Estafeta masculina de 4x800 metros, inter-clubs.

A's 17 horas — *Basket-ball infantil* entre o C. F. «Os Belenenses» e o Recreativo Gimnasio Club, dos Olivais.

A's 17,45 horas — *Basket-ball feminino* entre o C. F. «Os Belenenses» e o Recreativo Gimnasio Club, dos Olivais.

Dão-se

dois quartos e comida a mulher só e de confiança, de preferência que saiba de cosinha, em troca de serviços domésticos em casa de senhora só.

Nesta redacção se diz.

ECOS DO CARNAVAL

Com grande entusiasmo, próprio da quadra, realizaram-se, em todas as colectividades de recreio do nosso bairro, apoteóticos festejos carnavalescos. No Ajuda Club teve lugar, no sábado gordo, a representação de duas farças, à qual se seguiu um baile, que terminou de madrugada. Nos restantes dias de Entrudo efectuaram-se também brilhantes bailes, onde tivemos a satisfação de ver muitos mascarados.

O Club Musical 1.^o de Janeiro iniciou as festas com uma interessante comédia, dando, nesse dia e nos seguintes, os tradicionais bailes, que são a alegria da gente moça, e até da velha, que se aproveitam para recordar os seus felizes tempos meninos.

No Belém Club, então, conforme predissera o nosso colaborador e amigo «Négus», o entusiasmo foi tão grande, que chegou às raias... da loucura inofensiva. Novos e velhos, numa mesma comunhão de alegria, divertiram-se até mais não. Sereias vaporosas, ninfas aladas, que mãos nervosas enlaçavam, rodopiavam freneticamente ao som *mavioso* dum escolhido Jazz. Representaram-se, na 2.^a feira, uma comédia e uma opereta, que agradaram sobremaneira.

Da nossa digressão pelas sociedades de recreio, colhemos a impressão de que, se o carnaval nas ruas está prestes a morrer, o mesmo não podemos dizer nas referidas colectividades, onde ele está no seu apogeu.

Da digna direcção do prestimoso Ateneu Ferroviário, recebemos um cartão de convite para os bailes que se realizaram na sua sede, nos dias 22 e 24. «O Comércio da Ajuda» apresenta ao Ateneu Ferroviário os melhores agradecimentos.



QUE DIFERENÇA em 10 minutos

ENGOMADARIA IDEAL

E
TINTURARIA

O proprietário do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com sede no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

LICEUS

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quinzenário informa.

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: J. ALVES DA SILVA, Farmacêutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empoas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares.

Cinacol, empoas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empoas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinina Lasil, empoas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14,30 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S TERÇAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras